



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

FORMAÇÃO POLÍTICA DOCENTE: uma análise do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Básica Pública do Estado do Piauí- Núcleo Regional Parnaíba enquanto protagonista na luta pelos direitos trabalhistas.

Elisângela Maria Ricardo, UESPI

Dr.Roberto Kennedy Gomes Franco 1,UNILAB

RESUMO: Observando o comportamento docente e instigados pelos escritos de autores como Paulo Freire, Marx, Engels entre outros, descobrimos que vivemos em uma sociedade classista que oprime seus trabalhadores em favor de obter mais lucro. Não obstante, os trabalhadores demoram demasiadamente para se auto descobrirem como cidadãos oprimidos. Alienados ao contexto social que lhes é imposto desde o ventre, nascem condicionados a obedecerem a regras de uma sociedade capitalista que enfaticamente sobrevive jogando o homem contra si mesmo, no que Marx denomina como sendo a exploração do homem pelo próprio homem. Cansados de ver essa alienação, nos propomos a compreender os trâmites que permeiam as contradições na formação política dos profissionais da educação dentro do SINTE – Núcleo Regional Parnaíba, pois, acreditamos que estes podem ser corresponsáveis em barrar a alienação social através de uma pedagogia de libertação, mas para isso primeiramente devem lutar para se auto libertar.

PALAVRAS CHAVE: Formação Política. Luta de Classes. Desvalorização Docente.

INTRODUÇÃO

Somente quando os oprimidos descobrem, nitidamente, o opressor, e se engajam na luta organizada por sua libertação, começam a crer em si mesmos, superando, assim, sua “convivência” com o regime opressor. Se esta descoberta não pode ser feita em nível puramente intelectual, mas da ação, o que nos parece fundamentalmente é que esta não se cinja a mero ativismo, mas esteja associada a sério empenho de reflexão, para que seja práxis. [...] Pretender a libertação deles sem a sua reflexão no ato desta libertação é transformá-los em objeto que se devesse salvar de um incêndio. É fazê-los cair no engodo populista e transformá-los em massa de manobra. (FREIRE, 2005,p.58-59).

Na consciência pulsante das necessidades educacionais em que estamos inseridos, observamos o comportamento docente instigados pelos escritos de autores como Paulo Freire, Marx, Engels entre outros. Descobrimos que vivemos em uma sociedade classista que oprime seus trabalhadores em favor de obter mais lucro.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Não obstante, os trabalhadores demoram demasiadamente para se auto descobrirem como cidadãos oprimidos. Alienados ao contexto social que lhes é imposto desde o ventre, nascem condicionados a obedecerem a regras de uma sociedade capitalista que enfaticamente sobrevive jogando o homem contra si mesmo, no que Marx denomina como sendo a exploração do homem pelo próprio homem.

Sobremaneira, cansados de ver essa alienação tão bem descrita por Saviani (2008, p.226) como sendo o “não reconhecimento, pelo homem de si mesmo seja em seus produtos, seja em sua atividade, seja, ainda, nos outros homens”, propomo-nos compreender os trâmites que permeiam a formação política dos profissionais da educação, pois, acreditamos que estes podem ser corresponsáveis em barrar a alienação social através de uma pedagogia de libertação da mente humana, mas para isso primeiramente devem lutar para libertar-se.

A citação de Paulo Freire descrita no início fez-nos perceber que primeiramente os homens precisam descobrir que são oprimidos e depois devem refletir sobre este estado de opressão para assim não serem manipulados pelo sistema opressor. No entanto, Freire (2005, p.58) também enfatiza que “ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão.” Neste contexto, compreendemos que para analisar a formação política dessa classe de trabalhadores precisávamos adentrar em uma instituição de caráter político que visa à conquista, garantia e permanência dos direitos adquiridos através da luta de classes. Partimos então a investigar a formação política docente dentro do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Básica Pública do Estado do Piauí- SINTE, enfatizando o Núcleo Regional da Cidade de Parnaíba como foco principal de nossa pesquisa.

Conscientes do desrespeito e do desprestígio a que a classe docente vem sendo gradativamente submetida, nos sentimos estimulados a investigar como ocorre essa formação política no SINTE, mediante uma concepção dialética marxista que possui como pressuposto a interpretação dos opostos através do princípio da contradição, na qual Marx (2002, p.80) esclarece que “Todas as soluções da história têm, pois, segundo a nossa concepção, a sua origem na contradição das forças



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

produtivas e a forma de intercambio.” Nas quais Gadotti (1983, p.26), declara que: “é a essência ou a lei fundamental da dialética”.

No entanto, convém assinalar que o interesse por este estudo decorre da tentativa de compreender os motivos pelos quais essa profissão é desvalorizada socialmente e muitos profissionais continuam inertes a essa problemática. Acreditamos que somente através de uma consistente formação política, que deve começar nas academias e ter continuidade no decorrer da vida profissional, os educadores poderão lutar para conquistar seus direitos. Portanto, a filiação sindical é um meio importante para que recebam essa formação e, engajados possam vivenciá-la na prática da luta sindical, pois,

A organização dos profissionais de ensino ocorre nas dimensões trabalhistas, políticas, sindical e científica [...]. As décadas de 70 e 80, em plena ditadura militar, apresentaram-se como o momento histórico de maior organização dos profissionais da educação e do ensino. (LIBÂNEO; OLIVEIRA E TOSCHI, 2009, p.274).

Através das palavras destes autores é possível observar a relevância da luta sindical docente, na tentativa de garantir seus deveres e direitos constitucionais muitas vezes negados pelo poder público. Por este motivo novamente, enfatizamos que este estudo fornecerá à sociedade parnaibana um aprofundamento científico sobre a luta dos professores por meio do movimento sindical, constituídos através da união destes profissionais no Sindicato dos Trabalhadores em Educação Básica Pública do Estado do Piauí- SINTE - Núcleo Regional Parnaíba, fornecendo também um respaldo sobre a importância que a educação possui, quando se efetiva em seu sistema melhores condições de trabalho aos docentes que a custo de tanto descaso, querendo ou não forma todos os demais profissionais.

METODOLOGIA

Esta pesquisa para ser considerada científica foi devidamente pautada por uma metodologia eficaz que orientou as técnicas e os métodos utilizados no decorrer da investigação. Elisa Gonsalves (2007, p.17) destaca que a pesquisa “[...] é uma



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

apresentação organizada do conjunto de decisões que você tomou em relação à investigação científica que pretende empreender [...]” Mediante esse relato procuramos selecionar os melhores métodos e técnicas que fornecessem o maior esclarecimento das problemáticas elencadas.

Neste sentido, as autoras Lakatos e Marconi (2006, p.83) ressaltam com nitidez que “[...] o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objeto – conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.”

De acordo com estas autoras, a metodologia corresponde aos métodos e técnicas escolhidos pelo pesquisador de modo que possa servir a sua trajetória no contexto da investigação. É relevante realçar que a pesquisa não é um instrumento pronto e acabado, inflexível, pois, pode ser alterada diante das especificidades que irão existir no decorrer de sua realização. Gonsalves (2007, p.17), evidencia que “[...] apesar de ser um roteiro preestabelecido e rigorosamente elaborado, [...] não é imutável, ao contrário, o caminho percorrido ao longo da pesquisa acaba por imprimir-lhe novas características, novos aspectos, colocando novas exigências para o investigador.”

A pesquisa científica não é neutra, pois, o sujeito não pode se distanciar do seu objeto de estudo, ao contrário deve se envolver para melhor compreender a realidade vivenciada pelos atores analisados. Atentos a estas perspectivas a metodologia científica deste trabalho foi decomposta em duas partes, que compreendem: Abordagem Metodológica e Procedimento Metodológico, ambos embasados no método dialético que de acordo com pedagogo e filósofo Moacir Gadotti (1983, p.19), “em Marx não é um método para se chegar à verdade, é uma concepção do homem, da sociedade e da realidade homem-mundo”. E é através desta realidade humana que este trabalho pautou em visualizar as contradições existentes na luta de classes entre os trabalhadores da Educação Básica Pública do Piauí no SINTE- Núcleo Regional Parnaíba e o sistema burocrata burguês capitalista, pois, “o método dialético busca captar a ligação, a unidade, o movimento que engendra os contraditórios que os opõe, que faz com que se choquem, que os quebra ou os supera”. (LEFÈBVRE, 1974 apud GADOTTI, 1983,



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

p.28). Neste sentido, ao definir a abordagem metodológica escolhemos a pesquisa qualitativa por compreendermos que esta seria de grande relevância para solucionar os problemas apontados no projeto, pois:

A pesquisa qualitativa objetiva, em geral, provocar o esclarecimento de uma situação para uma tomada de consciência pelos próprios pesquisados dos seus problemas e das condições que os geram, a fim de elaborar os meios e estratégias de resolvê-los.(CHIZZOTTI, 2001, p.104).

Vale ressaltar que através da pesquisa qualitativa, obtivemos maior interação com o objeto de estudo, podendo interpretá-lo de forma mais expressiva. Neste aspecto, utilizou-se o procedimento histórico-sócio-antropológico que denota “[...] capacitação e interpretação de dados, acontecimentos, comportamentos, atitudes dentro do contexto no qual estão inseridos” (SILVA E SILVEIRA, 2008, p. 153). Segundo esse preceito, empregamos o método dialético, que:

[...] insiste na relação dinâmica entre o sujeito e o objeto, no processo de conhecimento. Não se detém, como os interacionistas e etnometodólogos, no vivido e nas significações subjetiva dos autores sociais. Valoriza a contradição dinâmica do fato observado e a atividade criadora do sujeito que observa, as oposições contraditórias entre o todo e a parte e os vínculos do saber e do agir com a vida social dos homens. O pesquisador é um ativo descobridor do significado das ações e das relações que se ocultam nas estruturas sociais (CHIZZOTTI, 2001, p. 80).

Os autores acima citados enfatizam a importância da interação entre o sujeito e o objeto de estudo, a fim de solucionar os problemas destacados na pesquisa. Contudo Chizzotti vai além, quando deflagra que esta aproximação entre os sujeitos (pesquisador e pesquisados) dará condições de observar as contradições entre o falar e o agir. Deste modo, acreditamos que o método dialético foi a melhor abordagem para esta pesquisa, pois favoreceu a interação, possibilitou observar as contradições e oportunizou uma abertura mais significativa à coleta de dados, fazendo com que o ato de pesquisar se tornasse prazeroso e fornecesse um respaldo expressivo para a investigação.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Assim como na abordagem também procuramos escolher os mais adequados procedimentos metodológicos. Empregamos inicialmente os elementos das pesquisas bibliográficas e documentais por compreendermos que através destas teríamos o aprofundamento da temática proposta. De acordo com Lakatos (2006, p. 185) a pesquisa bibliográfica “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, etc.” Neste sentido, a pesquisa bibliográfica constituiu-se como uma ferramenta de grande valia para nos fornecer um maior embasamento científico e conhecimento sobre os fatos pesquisados.

No tocante, a pesquisa documental foi pautada a partir dos documentos (atas, ofícios, registros, comunicados, etc.) que constituem a história do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Básica Pública do Estado do Piauí- Núcleo Regional Parnaíba, Ludke e André (1986, p. 38) enaltecem a legitimidade da análise documental como sendo uma “técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”. Todos os dados obtidos foram analisados para compor e embasar a fundamentação teórica desta pesquisa.

Após a realização da análise bibliográfica e documental, empregamos como instrumento de coleta de dados a entrevista semi-estruturada, por acreditar que através desta poderíamos obter um maior envolvimento com os autores pesquisados, podendo observar de perto as suas atitudes no decorrer de cada entrevista, nas quais os autores Ludke e André afirmam que:

[...] permite a capacitação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos. Uma entrevista bem – feita pode permitir o tratamento de assuntos de natureza complexas e de escolhas nitidamente individuais. Pode permitir o aprofundamento de pontos levantados por outras técnicas de coleta de alcance mais superficial [...] o que a torna particularmente útil, atingir informantes que não poderiam ser atingidos por outros meios de investigação, como é o caso de pessoas com pouca instrução formal, para as quais a aplicação de um questionário escrito seria inviável. (LUDKE E ANDRÉ, 1986, p.34).



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

De acordo com os autores a entrevista é um ótimo instrumento de coleta de dados, porque pode ser direcionada a qualquer pessoa e permite um contato direto entre o pesquisador e o entrevistado, facilitando a análise de seu comportamento perante os questionamentos abordados.

Convém destacar que este trabalho teve como objetivo principal pesquisar sobre a formação política dos filiados ao Sindicato dos Trabalhadores em Educação Básica Pública do Estado do Piauí- SINTE- Núcleo Regional Parnaíba, através do qual procuramos contextualizar o período histórico vivenciado pelo SINTE desde a fundação da sede na cidade de Teresina em 1968 a junho de 2013, mês das eleições para nova diretoria estadual e regional.

RESULTADOS

O Sindicato dos Trabalhadores em Educação Básica Pública do Piauí- SINTE foi fundado em 1968 na cidade de Teresina e sua história se divide entre assistencialismo e sindicalismo. Em um primeiro momento o sindicato dependia do governo do estado e suas reivindicações voltavam-se para a assistência dos profissionais como: construção do Clube dos Professores e da Colônia de Férias em Luís Correia (1976), porém, antes de ser constituído como SINTE, era denominado de Associação dos Professores do Ensino Médio do Piauí- APEMOP, fundada em 1968 em pleno regime militar (1964 a 1985), na qual muitos educadores foram perseguidos por possuírem posicionamentos ideológicos contrários aos do governo, principalmente no que concernia a educação.

Em 1973 durante uma Assembleia Geral os educadores reformularam o Estatuto da APEMOP e criaram a Associação dos Professores do Estado do Piauí- APEP. No entanto, a partir da Constituição Federal de 1988 as lutas se intensificaram ocasionando a necessidade de mudança da nomenclatura para APEP/Sindicato e a filiação com a Central Única dos Trabalhadores- CUT e a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação- CNTE. Apenas em 1997 no VII Congresso Estadual dos Trabalhadores em Educação, na cidade de Teresina houve uma unificação entre a



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

Associação dos Orientadores do Estado do Piauí- AOEP e a Associação dos Servidores do Estado do Piauí- ASSUEP com a APEP/Sindicato, que nesta circunstância passa a ser SINTE-PI. Neste contexto, o Estatuto do próprio SINTE esclarece que sindicato é uma:

[...] pessoa jurídica de direito privado, com natureza e fins não lucrativos, independente de qualquer atividade política-partidária, sem quaisquer discriminação ou preconceito de raça, cor, gênero, sexo, credo religioso, com duração por tempo indeterminado, tendo como sigla SINTE-PI, filiado à Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação- CNTE e à Central Única dos Trabalhadores- CUT (SINTE, 2010/2013, p. 06).

Como havíamos esclarecido, o estatuto do SINTE reforça o significado e princípios norteadores de sua atuação. Também esclarece que é apartidário, ou seja, não possui vínculo político partidário com nenhuma instância política.

Na capital Teresina em que a sede está localizada, o SINTE possui 8.957 filiados, com relação aos Núcleos Regionais, Floriano está na segunda posição com 2.012 e Picos vêm em terceiro com 1.670, profissionais sindicalizados. O Núcleo Regional de Parnaíba, constituído em 1980 de acordo com o relato de sua fundadora a Professora Maria de Jesus Fontenele. Atualmente, localizado a Rua Desembargador Freitas nº 1247, apesar de ser a segunda maior cidade do Estado do Piauí, ocupa a quarta posição (2010-2013) com 1.355 filiados (dados do SINTE em maio, 2012), e é responsável por atender outras sete cidades: Buriti dos Lopes, Luís Correia, Cocal, Cocal dos Alves, Caxingós, Caraúbas e Bom Princípio. O Núcleo conta com uma diretoria composta por onze membros e mais seis suplentes. Cada secretaria possui um diretor (a) residente na cidade de Parnaíba, e no geral mais seis suplentes que residem nas demais cidades da Regional.

- **XII Congresso Estadual dos Trabalhadores em Educação Básica Pública do Piauí: o futuro da educação está na valorização dos (as) educadores (as)**



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

A principal instância deliberativa do SINTE, o “XII Congresso Estadual dos Trabalhadores em Educação Básica Pública do Piauí: o futuro da educação está na valorização dos (as) educadores (as)”, ocorreu na cidade de Teresina no início do mês de dezembro de 2012, tendo como foco principal: a defesa e escolha da tese guia, que constituirá as pautas de lutas que o sindicato deverá pontuar durante os próximos anos. Também foi realizada a reorganização do estatuto do SINTE. De acordo com o atual estatuto, o congresso ocorre a cada três anos e tem como principais objetivos: “ I - Analisar a situação política, econômica, social, cultural, educacional e sindical, definindo plano de lutas do sindicato; II- Avaliar e aprovar as alterações estatutárias, parciais ou totais; (SINTE, 2010/2013, p. 9).”

Foi possível constatar que o congresso é um dos meios mais significativos que o SINTE utiliza para definir a luta sindical, pois durante três dias todas as regionais do estado com suas delegações, somando um total de 750 delegados votantes e mais alguns outros convidados e suplentes que não podiam votar nas pautas suscitadas, debateram sobre os desafios que permeiam a luta sindical e o declínio da educação brasileira. No entanto, como pesquisadores, pontuamos que o congresso nos possibilitou muito mais, pois permitiu uma aproximação com o objeto de estudo, que nos permitiu perceber as divergências de pensamentos existentes na própria delegação da cidade de Parnaíba e demais.

Neste contexto, vale lembrar as palavras de Gadotti (2003, p.120) enfatizando que: “Numa sociedade em conflito, o papel do educador só pode ser crítico e revolucionário. Seu papel é o de inquietar, incomodar, perturbar.” No entanto, acreditamos que essa inquietação deve ter respaldo na luta sindical docente e em autores que embasem essa luta para que estes profissionais saibam exatamente o porquê, para que e qual a importância dessa causa, no caso dessa votação. Caso contrário tudo não passará de meras divergências internas que barram a conquista dos direitos adquiridos mediante a união da classe e não o contrário. Nesta perspectiva, Paulo Freire esclarece que:

Toda união dos oprimidos entre si, que já sendo ação, aponta outras ações, implica, cedo ou tarde, que percebendo eles o seu estado de



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

despersonalização, descubram que, divididos serão sempre presas fáceis do dirigismo e da dominação. Unificados e organizados, porém, farão, de sua debilidade força transformadora, com que poderão recriar o mundo, tornando-o mais humano. (FREIRE, 2005, p. 165).

O autor evidencia que há uma necessidade vigente de que a classe esteja unida, pois somente através desta união poderão se fortalecer contra os desmandos dos opressores. No entanto, o que observamos nitidamente no congresso do SINTE foi que mesmo fazendo parte da mesma categoria de luta, as divergências políticas os dividem. Neste contexto, percebemos que a atual presidente estadual exerce uma grande influência em quase todas as regionais. Estes votaram sem questionar a tese defendida pela direção estadual, mesmo que as outras três teses defendessem causas nobres e relevantes para a categoria, foram anuladas pelo poder da massa.

Entrevistando alguns sindicalistas, descobrimos que não houve nas regionais debates sobre todas as teses antes do congresso, muitos sindicalistas não tiveram tempo hábil para uma leitura apropriada das propostas. Isso acabou reforçando o fato de que as regionais conheciam apenas a tese da direção atual e que já vieram com suas delegações instruídas a votarem todos nesta tal tese. Inclusive a banca da tese III defendeu que antes do congresso houvesse um tempo nas regionais para estudo das mesmas, mas não foi aprovado.

Através desta atitude, comprovamos que realmente as pessoas não escutam direito a proposta ou estão mesmo sendo condicionadas a votar a favor da tese I- defendida pela atual diretoria do SINTE, independente das circunstâncias. Em nossa modesta visão dos fatos, era imprescindível que houvesse um estudo minucioso de cada tese antes do congresso, já que no mesmo não há uma abertura e tempo adequado para que todos compreendam os pontos positivos e negativos de todas.

CONCLUSÃO

Nos últimos anos o SINTE vem lutando por melhoras significativas na educação e no trabalho docente. As principais lutas foram em prol do reajuste salarial; piso salarial; os 10% do Produto Interno Bruto- PIB para Educação; o reconhecimento



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

dos demais funcionários como verdadeiramente profissionais da educação; concurso público; plano de Carreira; cursos de formação para os funcionários decreto nº 7.415/2012, movimento grevista em prol dos 22,23% correlativo ao reajuste do piso nacional de salários do magistério; transformação do vale transporte em auxílio transporte; regularização e concessão dos pedidos de aposentadoria com transposição de cargos de servidores da Secretaria de Educação- SEDUC e a luta pelos precatórios.

Dentre estas ações, as mais significativas lutas pontuadas pelo SINTE-PI, conquistadas a grande custo mediante um articulado movimento sindical, através de assembleia geral e greve, foi os 22,23% linear do piso nacional de salários do magistério e a conquista do pagamento dos precatórios, após quase vinte anos de luta. Também pontuamos que os sindicatos devem também constituir em um ambiente de formação política além da academia, e, portanto devem colaborar para que seus afiliados recebam uma formação política significativa para se manterem atuais na luta de classes, já que a academia não consegue abranger e descortinar por completo os trâmites que permeiam essas lutas.

Para que se consolide, é imprescindível que os sindicatos realmente efetivem uma formação política, debatendo teóricos que embasem a luta. No entanto, constatamos que no SINTE- Núcleo Parnaíba não é dado alusão a nenhum teórico, mesmo porque, grande parte da diretoria não estuda ou estudou autores que respaldem sua prática sindical.

REFERÊNCIAS

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

ENGELS, Friedrich., MARX, Karl. **A ideologia alemã**. São Paulo: Ed. Centauro, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 48 reimp. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GADOTTI, Moacir. **Concepção Dialética da Educação**: um estudo introdutório. 2.ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1983. (Coleção Educação Contemporânea).



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

_____. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. 7ªed. São Paulo: 2003.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre Iniciação à Pesquisa Científica**. 4.ed. Campinas: Alínea, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6.ed. 3 reimpr. São Paulo: Atlas, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, MirzaSeabra. Coord. e organização. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2009. Coleção Docência em Formação. Antônio Joaquim Severino; Selma Garrido Pimenta. **Educação Escolar**: políticas, estruturas.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação**: abordagem qualitativa. São Paulo: EPU, 1986.

SAVIANI, Dermeval. **Educação Socialista, Pedagogia Histórico- Crítica e os Desafios da Sociedade de Classes**. In: LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Demeval (orgs). **Marxismo e educação: debates contemporâneos**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDRB, 2008. SILVA, José Maria da; SILVEIRA, Emerson Sena da. **Apresentação de Trabalhos Acadêmicos**: normas e técnicas. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

SINTE-PI. **Boletim Informativo**. Teresina, 2012, nº 17.

_____. **Caderno de Teses**. XII Congresso do SINTE-PI. Teresina, 2012. Teresina, 2010/2013.

_____. Sindicato dos Trabalhadores em Educação Básica Pública do Piauí. **Estatuto**.